PRODUZIR

SAFRA DE RECORDES E NOVOS DESAFIOS

TERESA CRISTINA VENDRAMINI
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



A SAFRA 2022/23 desenvolve-se com a expectativa concreta de o Brasil colher mais de 300 milhões de toneladas de grãos e oleaginosas. Esse recorde baseia-se em dedicação, tecnologia e profissionalismo. Não faz muito tempo, governos e imprensa destacavam as marcas de 200 milhões de toneladas na safra 2014/15 e de 100 milhões na safra 2001/02.

Se confirmadas as previsões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para 2022/23, a produção brasileira de grãos terá crescido 152% em vinte anos, enquanto a área plantada terá avançado 75% no mesmo período. A previsão da Conab é de uma produção de 310,9 milhões de toneladas, em uma área plantada próxima de 77 milhões de hectares.

Mas pode haver questionamentos se é possível crescer tanto ou se o resultado está prejudicando o meio ambiente. Os números mostram que é possível, porque a adoção de novas tecnologias vem multiplicando a produtividade, com uma colheita cada vez maior em uma mesma área plantada, otimizando custos e reduzindo eventuais impactos ambientais.

Enquanto a agricultura avança em áreas de pastagem degradadas, com muito espaço para seguir nesse caminho, a pecuária cresce em produtividade com sistemas mais intensivos. Além disso, a área cultivada expande-se em locais que colhem duas safras por ano, e não apenas uma. É o caso do milho 2ª safra, um dos cultivos de maior crescimento no País, junto, também, do trigo, cereal que é muito valorizado no mercado internacional. A área expandida no Brasil ocorre sem a necessidade de derrubar uma única árvore.

O cenário é otimista. Desta vez, não há previsão de problemas climáticos mais graves. O clima seco – que derruba a produtividade das lavouras – registrado no Rio Grande do Sul acarreta perdas importantes para o estado e a safra nacional. Porém, o clima mais chuvoso na maioria das regiões produtoras deve compensar e garantir uma boa produtividade no Paraná e nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Outra boa notícia está no fato de o Brasil, além de ser o maior exportador mundial de soja, poder alcançar, muito em breve, essa mesma posição no milho. Em 2022, os embarques do último cereal foram dobrados, com o início das vendas para os chineses. Para ambas as culturas, as perspectivas para este ano serão ainda melhores.

De qualquer forma, precisamos seguir vigilantes. O crescimento econômico da China em 2022 foi o menor dos últimos quarenta anos. Esse mercado é o principal destino das nossas exportações agropecuárias, especialmente a soja e a carne bovina. Países desenvolvidos da Europa também enfrentam dificuldades econômicas após o auge da pandemia de COVID-19. Isso acaba reduzindo o potencial de crescimento de consumo de alguns dos nossos principais produtos. O cenário também leva em conta a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, porque o conflito mexe com o mapa de exportação agrícola e fornecimento de insumos.

Mostrar ao mundo a sustentabilidade da agropecuária e seguir buscando novos mercados são algumas das nossas tarefas obrigatórias em 2023. Mas, como nunca faltaram garra e determinação aos produtores rurais, cabe que sigamos caminhando juntos, em harmonia, para alimentar o mundo e garantir um futuro sustentável às futuras gerações. ■

"Os números mostram que é possível [aumentar a produção sem impactar o meio ambiente], porque a adoção de novas tecnologias vem multiplicando a produtividade, com uma colheita cada vez maior em uma mesma área plantada, otimizando custos e reduzindo eventuais impactos ambientais."